

URBANISMO

Impasse na Torre de TV

Artesãos reclamam que o projeto construído ficou diferente do aprovado pela associação local. Eles ameaçam não se transferir para a nova área

» ARIADNE SAKKIS

Desde o surgimento, o projeto de transferir os feirantes da plataforma da Torre de TV é polêmico e malvisto entre os artesãos. Grande parte deles integra a tradicional **Feira da Torre** há décadas. Em 2008, durante a gestão de José Roberto Arruda, o projeto apresentado aos feirantes conseguiu driblar a antipatia deles. Mas agora, com a estrutura quase pronta, a discórdia volta a rodear o período de transferência, previsto originalmente para o aniversário de 50 anos de Brasília. A associação dos artesãos afirma que o plano executado não foi aquele lícitado ao custo de R\$ 15 milhões. Para a entidade, as mudanças são irregulares e não atendem às necessidades dos expositores. O grupo promete não se transferir até que os problemas apontados sejam reparados.

As rusgas começaram quando os feirantes se deram conta, no fim de 2009, de que as obras em curso não respeitavam o projeto piloto. A Associação de Artesãos, Artistas Plásticos e Manipuladores da Feira da Terra da Torre de Televisão (AFTTV) identificou as modificações e enviou denúncia ao Ministério Público no Tribunal de Contas do Distrito Federal pedindo que as medidas cabíveis fossem tomadas para interromper as obras.

Na denúncia, a associação aponta uma redução de 30% na área total construída. A planta previa área de 59.622 metros quadrados, mas a alteração enxugou o espaço para 24.416 metros quadrados. Com menos espaço, menos blocos foram construídos. A entidade também reclama que os materiais usados na construção são inferiores aos previstos no projeto, sugerindo "uma enorme economia de verba", conforme documento enviado ao Ministério Público em 19 de abril deste ano.

O presidente da AFTTV, Nicenor Faria Ansejo, procurou a Novacap, responsável pelas obras, e o Conselho Regional de

História

A Torre de TV de Brasília foi projetada por Lucio Costa e começou a ser construída em 1965. Foi inaugurada em março de 1967. Tem 224 metros de altura e um mirante panorâmico na marca dos 75 metros que comporta 150 pessoas. Os principais coadjuvantes da Torre são a Feirinha e a Praça das Fontes, reformada e reinaugurada em 2 de setembro.

Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Distrito Federal (Crea-DF) para encontrar a justificativa para a mudança. A questão provocou uma audiência pública na Câmara Legislativa do DF em 17 de março. "A Novacap apresentou alegações no sentido de que tais mudanças haviam sido solicitadas pela Brasiliatur (extinta em maio) e autorizadas pelo arquiteto, autor do projeto e responsável técnico da obra, que, segundo a mesma, havia abandonado o projeto", aponta a denúncia encaminhada ao Ministério Público do Tribunal de Contas do DF.

Procurado pela associação, o arquiteto em questão, Narton Melo Santos, desmentiu ter autorizado intervenções arquitetônicas ou abandonado o projeto. No documento, datado em 14 de abril, ele explicou que permitiu apenas intervenções complementares "não previstas em contrato, como cálculo estrutural, drenagem pública, dentre outros" e disse ter se sentido "usado em todo o processo" porque não defende as alterações. O Crea confirmou que Narton consta como arquiteto responsável pela obra.

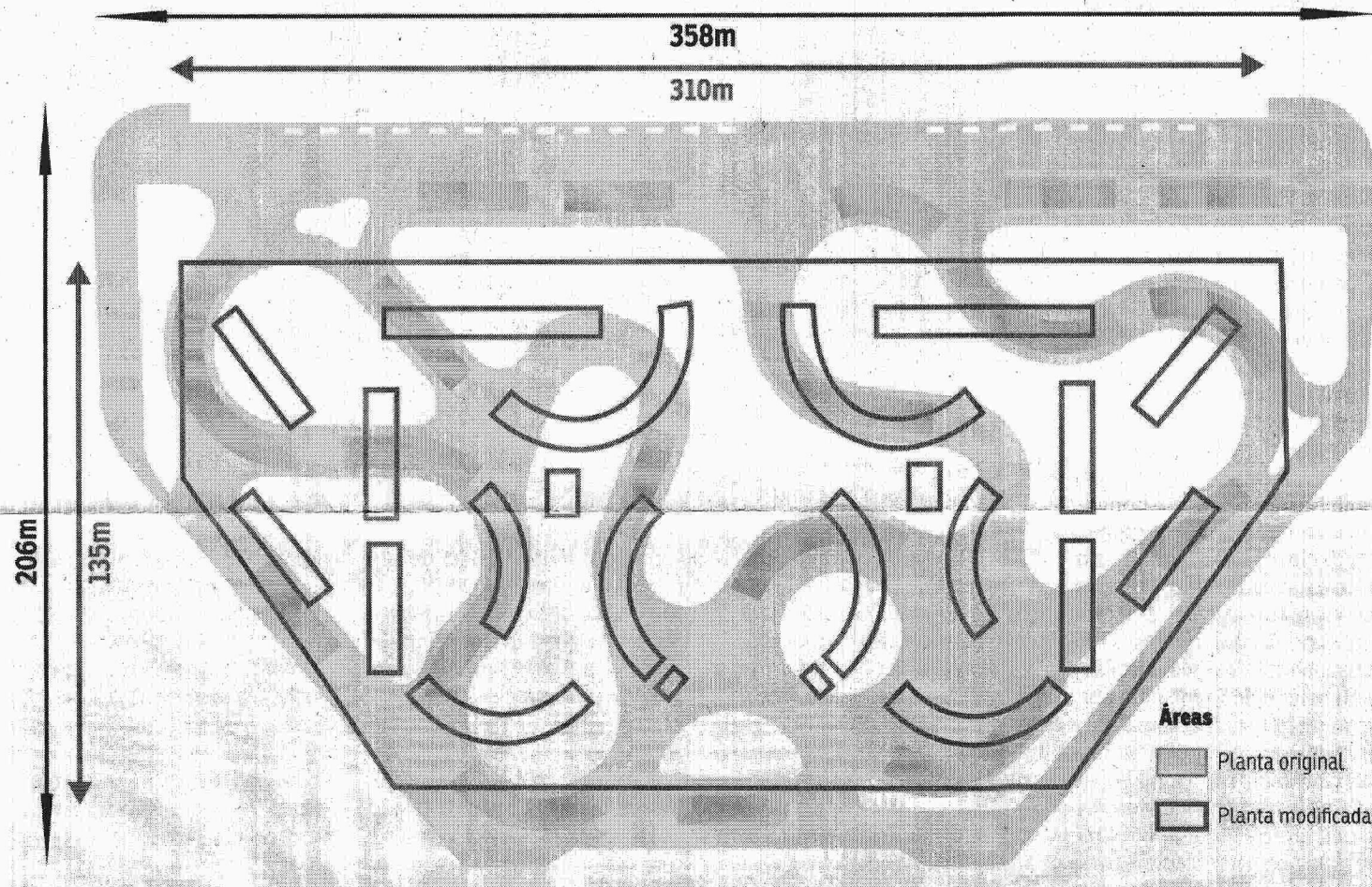
Edilson Rodrigues/CB/D.A Press - 10/11/10



Vista aérea da futura feira: segundo representantes dos expositores, as modificações são irregulares e não atendem às necessidades

Alterações

Confira as diferenças entre o projeto original e o modificado pelo GDF:



Modificações

A procuradora-geral do MPT, Márcia Farias, encaminhou em 3 de maio um pedido de liminar ao TCDF para a paralisação das obras. No entanto, o conselheiro do tribunal, Manoel de Andrade ponderou que com "a obra prestes a ser entregue (...) a medida cautelar não teria o condão de propiciar modificações no que foi executado", negando assim o requerimento, mas recomendando fiscalização para averiguar se há irregularidades.

"Quem entende de feira é

feirante. Nós nunca fomos consultados", afirma Ansejo. O diretor da Divisão de Edificações da Novacap, arquiteto Menandro Simão, argumenta que as modificações foram feitas porque somente após a licitação é que se percebeu que o plano original não respeitava uma série de normas obrigatórias. "O projeto original invade o Eixo Monumental e não tem o recuo da área de segurança obrigatória exigido pela Secretaria de Planejamento. Licitar o projeto e não perceberem que a margem estava invadindo a ligação dos Eixos", explica.

O arquiteto diz que a planta foi contestada por vários órgãos, que cobraram mudanças, então efetuadas em um segundo projeto feito por ele próprio. "No entanto, como o projeto já estava lícitado, tivemos de aproveitar o objeto da licitação", explica, referindo-se à geometria de curvatura das barracas proposta inicialmente.

Ele desmente a versão de que feirantes tenham sido excluídos das decisões. "Tivemos mil reuniões com os membros da associação e o projeto que está executado, embora seja mais cartesia-no do que o proposto pelo autor

inicial, atende muito mais a expectativa de uma feira." O arquiteto diz que no momento em que fossem instalados os dois elevadores e escadas rolantes que ligam a plataforma superior da Torre de TV à feira, o espaço assumiria ares de "shopping a céu aberto". As escadas e ascensores, confirma Meandro, já estão licitados, mas dependem das verbas e decisões do próximo governo, chefiado por Agnelo Queiroz. "Eles estão ganhando um espaço. Não terão de pagar nada, nem licitação nem taxa. Eles não têm nada do que reclamar", conclui.